

ANTÔNIO FRANCISCO LISBOA E O BARROCO MINEIRO: UM RECURSO DIDÁTICO ACESSÍVEL, UM E-BOOK EM MULTIFORMATO

ANTÔNIO FRANCISCO LISBON AND THE BAROQUE OF MINAS GERAIS: AN ACCESSIBLE TEACHING RESOURCE, A MULTIFORMAT E-BOOK

Alessandra Furtado de Oliveira

Doutora em Ciências, Tecnologias e Inclusão: Universidade Federal Fluminense

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6885162252329928>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5696-7606>

E-mail: afurtadodeoliveiranovaes@yhao.com.br

Jacqueline de Faria Barros Ramos

Doutora em Literatura Comparada: Universidade Federal Fluminense

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8762618535669594>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3844-3264>

E-mail: jacefadu@gmail.com

Célia Maria Adão de Oliveira Aguiar de Sousa

Doutorado em Formação de Professores: Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6957631183182804>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5113-9323>

E-mail: celia.sousa@ipleiria.pt

Ruth Maria Mariani Braz

Doutorado em Ciências e Biotecnologia: Universidade Federal Fluminense

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8386383577325343>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2224-9643>

E-mail: ruthmariani@id.uff.br

Resumo: O estudo aborda a criação de um e-book em multiformato sobre Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho), com o objetivo de tornar o conhecimento histórico e cultural acessível a diferentes públicos. A pesquisa demonstra a eficiência da produção de materiais acessíveis por meio da integração de audiodescrição, legendas e textos alternativos, garantindo a inclusão de pessoas com deficiência. A metodologia baseia-se em uma revisão bibliográfica narrativa para identificar e aplicar diretrizes de acessibilidade digital. Durante a confecção do e-book, recursos tecnológicos foram incorporados para garantir a acessibilidade de leitores com deficiência visual e auditiva. Os resultados destacam a importância do acesso equitativo à literatura infantil e ao aprendizado da História, evidenciando o impacto positivo das tecnologias assistivas na educação. O estudo conclui que a criação de materiais acessíveis fortalece a inclusão no ambiente escolar e reafirma o direito de todos à informação e ao conhecimento.

Palavras-chave: História. Acessibilidade. Inclusão. Tecnologias Assistivas.

Abstract: The study addresses the creation of a multi-format e-book about Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho), with the aim of making historical and cultural knowledge accessible to different audiences. The research demonstrates the efficiency of producing accessible materials through the integration of audio description, subtitles and alternative texts, ensuring the inclusion of people with disabilities. The methodology is based on a narrative bibliographic review to identify and apply digital accessibility guidelines. During the creation of the e-book, technological resources were incorporated to ensure accessibility for readers with visual and hearing disabilities. The results highlight the importance of equitable access to children's literature and learning about history, evidencing the positive impact of assistive technologies on education. The study concludes that the creation of accessible materials strengthens inclusion in the school environment and reaffirms everyone's right to information and knowledge.

Keywords: History. Accessibility. Inclusion. Assistive Technologies.

Introdução

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”
— Paulo Freire

A inclusão é um tema central no debate educacional contemporâneo, e a literatura infantil se apresenta como um instrumento fundamental nesse processo. Livros que abordam a diversidade e a inclusão desempenham um papel essencial na construção de uma sociedade mais equitativa, pois permitem que as crianças compreendam e respeitem as diferenças. Além disso, eles fomentaram a divulgação de que nos orientam para a:

“ (...) importância de discutir projetos realizados na/da comunidade com foco na inclusão e diversidade com a utilização de recursos tecnológicos, a utilização de temas pertinentes, significativos à comunidade e resultando em diálogos interdisciplinares dos profissionais frente à demandas atuais portando contribuições da literatura infantil nessas abordagens, enquanto ferramenta pedagógica em prol do acesso à informação e construção de novas aprendizagens. consideramos que por meio da leitura multiformato e multissensorial é possível abordar e desmistificar temas da atualidade, aliados à utilização de recursos tecnológicos e que compreendem diferentes abordagens, ampliando o acesso à leitura ao ressignificar práticas de ensinar e aprender enquanto direito de todos e todas.” (De Oliveira Castellini; Sousa; Da Silva, 2020.p.222)

Dessa forma, a literatura infantil não apenas promove o desenvolvimento da empatia e da solidariedade, mas também fortalece práticas pedagógicas inclusivas. Nesse contexto, a produção de um e-book em multiformato sobre Antônio Francisco Lisboa — um dos mais importantes artistas brasileiros, que viveram com uma deficiência física — constitui uma iniciativa que alia o ensino da História à valorização da diversidade e à promoção da acessibilidade no ambiente escolar.

O conceito de e-book em multiformato refere-se a uma abordagem que integra diferentes linguagens e recursos tecnológicos, como textos, ilustrações, áudios, vídeos e interações digitais. Esse formato é essencial para ampliar o acesso à informação, permitindo que públicos diversos, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas, possam usufruir do conteúdo de forma significativa, e começa a ser lapidado e difundido em Portugal:

O conceito de livro em multiformatos, foi desenvolvido em 2016 no CRID® em Portugal, pela professora e investigadora Célia Sousa, coordenadora do projeto Leitura para Todos. Conforme Célia Sousa (2018), o conceito de livros em multiformatos ancora-se em: livros impressos, que reúnem num único exemplar recursos inclusivos e tecnologias como: texto aumentado, braille, imagens em relevo (para crianças cegas ou com baixa visão), pictogramas, (para crianças com incapacidade intelectual ou limitações de outra natureza), pictogramas, com um código QR que remete para um site onde os livros estão disponíveis nas versões audiolivro e videolivro (Língua Gestual Portuguesa — para crianças surdas). (De Oliveira Castelinia; De Oliveira Aguiar. 2021, p. 521)

Além disso, esse formato, possibilita que crianças e demais leitores compreendam a trajetória de Antônio Francisco Lisboa de maneira interativa e envolvente, superando as limitações impostas por materiais didáticos tradicionais que, frequentemente, não contemplam adequadamente as necessidades de alunos com deficiência.

A motivação para a investigação deste tema surgiu da observação, em contexto escolar, de como o imaginário das crianças é moldado predominantemente por produtos midiáticos, cinematográficos e literários que nem sempre refletem a diversidade existente na sociedade. Essa ausência de representatividade pode influenciar negativamente a construção da identidade infantil e a forma como os alunos percebem a si mesmos e ao outro. Como destaca Dias:

“O interesse por investigar este tema foi perceber, em sala de aula, como o imaginário das crianças estava restrito ao que consumiam da mídia, cinema e literatura, e que não necessariamente os representava, e os perigos que isso acarreta na construção da identidade daquela criança e a maneira como ela se enxerga e se vê no mundo.” (Dias, 2019, p. 11)

Além de favorecer a representatividade, a criação de um e-book em multiformato auxilia na desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados às pessoas com deficiência. Muitas vezes, essas pessoas são vistas como incapazes ou limitadas, uma visão reforçada pela falta de representação em diferentes mídias e materiais didáticos. Nesse sentido, o uso de tecnologias assistivas no âmbito da literatura infantil se torna uma estratégia poderosa para promover a inclusão e garantir que crianças com deficiência tenham acesso a conteúdos que respeitem suas particularidades. Conforme apontam Pinto e Pelosi (2020, p. 2), A incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nesse contexto amplia ainda mais as possibilidades de aprendizagem, favorecendo a acessibilidade e o desenvolvimento de novas competências, conforme apontamos diversos estudos:

Muitos avanços significativos, no que se refere à inclusão e o aumento da participação das pessoas com impedimentos em todos os segmentos da sociedade, só ocorreram devido à pressão exercida por esses grupos minoritários, com o apoio de vários outros setores, como também as tecnologias de informação e comunicação (TIC). Estamos considerando as TIC, como uma área que permite uma formação transdisciplinar, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades de qualquer pessoa. (Leite et al. 2021.p.196)

Dessa maneira, as TIC não apenas ampliam as formas de acesso ao conhecimento, mas também ressignificam as práticas pedagógicas ao possibilitar abordagens mais inclusivas. No contexto da literatura infantil, elas permitem que crianças com diferentes necessidades possam interagir com os conteúdos de maneira adaptada às suas particularidades, promovendo uma aprendizagem mais equitativa. A literatura, desde sua origem, foi difundida pela oralidade e pelo texto escrito, formatos que, apesar de fundamentais, impõem barreiras aos leitores com deficiências visuais, auditivas ou cognitivas. Nesse sentido, o uso das TIC associadas a recursos multiformato possibilita a superação dessas barreiras, garantindo que a leitura e a construção do conhecimento sejam acessíveis a todos. Assim, a criação de um e-book em multiformato não se limita a um recurso didático inovador, mas representa um compromisso com a democratização da informação e com a construção de uma sociedade mais acessível e diversa.

A escolha de Antônio Francisco Lisboa como tema central do e-book é relevante não apenas por seu papel na História do Brasil, mas também por sua trajetória de superação. Ao destacar sua vida e obra, busca-se ampliar a percepção das crianças sobre a capacidade e o talento das pessoas com deficiência, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. Além disso, a representatividade na literatura infantil é essencial para que as crianças se reconheçam nos personagens e desenvolvam uma autoimagem positiva.

Por fim, a elaboração de um e-book em multiformato representa um avanço na democratização do acesso ao conhecimento, tornando a literatura mais acessível e inclusiva. A interatividade proporcionada por essa abordagem não apenas amplia o engajamento dos leitores, mas também transforma a leitura em uma experiência mais dinâmica e enriquecedora para todos. Como afirmam Pinto e Pelosi:

“Na literatura, principalmente na literatura infantil e juvenil, a produção de livros caminha em parceria com a produção de imagens. Produzir, nesse campo de atuação, livros acessíveis é uma conquista da e para as pessoas com deficiência.”(Pinto; Pelosi, 2020, p. 3)

Dessa forma, além de ser uma ferramenta pedagógica inovadora, o e-book em multiformato reforça a importância de práticas educativas que garantam o direito à informação, ao aprendizado e à valorização da diversidade.

Metodologia

O presente estudo tem como foco a concepção e desenvolvimento de um e-book em multiformato, voltado para um público diversificado, composto por indivíduos de diferentes faixas etárias, origens culturais e níveis de conhecimento. Esse recurso pode ser caracterizado como uma Tecnologia Assistiva (T.A.), uma vez que incorpora mecanismos que ampliam o acesso ao conteúdo, respeitando as especificidades dos leitores. Segundo Bersch (2008, p. 2), a Tecnologia Assistiva deve ser compreendida como um recurso que promove a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilita a realização de uma função impedida por fatores relacionados à deficiência ou ao envelhecimento.

A diversidade do público reflete a ampla acessibilidade proporcionada pelos dispositivos digitais, permitindo que pessoas de diferentes contextos usufruam do conteúdo. No caso específico deste e-book, a história de Antônio Francisco Lisboa é apresentada com o objetivo de sensibilizar o público infantil acerca da importância da inclusão e do respeito às pessoas com deficiência. Acredita-se que a exposição precoce a narrativas inclusivas contribua para a formação de indivíduos mais empáticos e conscientes, reduzindo preconceitos e promovendo atitudes anticapacitistas.

A representação de pessoas com deficiência em livros infantis ainda é limitada, uma vez que predominam padrões eurocentrados, com personagens brancos, de cabelos claros e lisos, e heróis altos e musculosos, enquanto as minorias raramente ocupam posições de protagonismo (Dias, 2019). Dessa forma, é essencial proporcionar maior representatividade, garantindo que crianças com deficiência possam se reconhecer em personagens literários. No caso de Antônio Francisco Lisboa, sua contribuição para a arte barroca, amplamente reconhecida internacionalmente, evidencia a relevância histórica de pessoas com deficiência na construção cultural do país (Aleixo, 2004).

A interatividade é um elemento fundamental na concepção do e-book em multiformato. Recursos como vídeos, áudios, *quizzes* interativos e elementos de gamificação tornam a experiência de leitura mais dinâmica e envolvente. A presença de elementos multimodais também contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e imaginação nas crianças, facilitando o engajamento com o conteúdo. Além disso, a narração em áudio auxilia aqueles que estão em processo de alfabetização ou que apresentam dificuldades de leitura, promovendo um ambiente inclusivo de aprendizagem.

A fundamentação teórica deste trabalho está ancorada nos princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), conforme discutido por Zerbato e Mendes (2018) e por Nunes e Madureira (2015). O DUA propõe uma abordagem pedagógica flexível e acessível, permitindo que todos os estudantes, independentemente de suas características individuais, possam se beneficiar dos recursos educacionais. Segundo Zerbato e Mendes (2018, p. 148), a Educação Especial foi historicamente concebida como um sistema paralelo à educação regular, o que reforçou práticas segregacionistas. No entanto, a adoção do DUA permite a eliminação de barreiras e a construção de um ambiente educacional mais equitativo.

De forma complementar, Nunes e Madureira (2015, p. 30) argumentam que a inclusão deve ser concebida tanto como uma meta a ser atingida na sociedade quanto como um princípio orientador das práticas pedagógicas. Isso implica o desenvolvimento de estratégias que garantam a todos os alunos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade, uma educação de qualidade nos contextos regulares de ensino.

Dessa forma, a construção de um e-book em multiformato alinhado aos princípios do DUA e da acessibilidade possibilita a ampliação do acesso à literatura infantil de maneira inclusiva e equitativa. Ao integrar elementos que contemplam diferentes perfis de leitores, a iniciativa contribui para a disseminação de narrativas que valorizam a diversidade e promovem uma educação mais inclusiva e representativa. Assim, a proposta se insere em um movimento mais amplo de democratização do conhecimento e de combate à invisibilização histórica de grupos marginalizados.

Desenvolvimento, resultados e discussão

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa sobre a construção de um e-book em multiformato intitulado “O talentoso Aleijadinho”, detalhando os diferentes formatos desenvolvidos, as consultorias realizadas e o local de hospedagem dos arquivos digitais.

Em um contexto social onde a formulação de políticas públicas e as demandas da população enfatizam a necessidade de acessibilidade e inclusão para todos, independentemente de cor, etnia, credo ou classe social, torna-se essencial apresentar exemplos inspiradores. Para o público infantil e a sociedade em geral, é fundamental demonstrar que a condição de pessoa com deficiência não implica, necessariamente, em limitação. Dessa forma, a criação de mecanismos inovadores, como o e-book em multiformato aqui apresentado, visa ampliar o acesso e sensibilizar leitores por meio da literatura.

A elaboração deste material baseou-se em artigos disponibilizados no curso de Especialização em Educação Especial e Inovação Tecnológica, especificamente no módulo “Inovação Tecnológica, DUA e Tecnologias Assistivas”. Entre as principais referências, destacam-se: “Desenho Universal para a Aprendizagem como Estratégia de Inclusão Escolar”, de Ana Paula Zerbato e Enicéia Gonçalves Mendes; “Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo Práticas Pedagógicas Inclusivas”, de Clarice Nunes e Isabel Madureira; e “Novas Tecnologias na Sala de Aula: Melhoria do Ensino ou Inovação Conservadora?”, de Paulo Gileno Cysneiros.

Além disso, realizamos uma pesquisa bibliográfica em bases de dados acadêmicas, como Educapes, Google Acadêmico, SciELO, Orcid e ResearchGate. O levantamento de fontes acadêmicas permitiu a construção do e-book em formato poético, tendo como tema central a vida e obra de Antônio Francisco Lisboa. O objetivo principal foi destacar sua habilidade artística e genialidade como escultor e arquiteto, evitando a redução de sua trajetória à sua deficiência, embora esta não tenha sido omitida no processo de pesquisa.

Percurso Metodológico para a construção do E-Book

Etapa 1: Pesquisa E Seleção de Conteúdo

Realizou-se uma pesquisa aprofundada sobre a vida, obra e contexto histórico de Antônio Francisco Lisboa, utilizando referências como “Em Torno do Nascimento de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho”, de Célio Macedo Alves; “Aleijadinho: O Gênio do Barroco Mineiro e sua Enfermidade”, de L.M. Aleixo; “Traços Biográficos do Finado Antônio Francisco Lisboa”, de Rodrigo José Ferreira Bretas, entre outros. Foram selecionadas imagens representativas das obras de Antônio Francisco Lisboa e seus locais de exposição para complementar a narrativa visual do e-book.

Etapa 2: Roteiro e Estruturação do E-Book

Optou-se por uma estrutura em versos, adequada ao público infantil, garantindo um texto conciso e ilustrado. A narrativa aborda o nascimento, a vida e a obra de Antônio Francisco Lisboa, mencionando sua condição física sem reduzi-la ao centro da história.

Etapa 3: Criação do Conteúdo

O texto foi escrito em linguagem acessível e poética, explorando a musicalidade das rimas para tornar a leitura mais envolvente. O conteúdo foi segmentado em estrofes de quatro versos para facilitar a compreensão e a leitura fluida.

Etapa 4: Gravação do Áudio

A narração do e-book foi realizada com entonação expressiva, visando tornar a experiência auditiva mais cativante para os leitores.

Etapa 5: Transcrição para Libras com Legenda

Foi produzido um vídeo com um intérprete de Libras traduzindo o texto, acompanhado de legendas, garantindo acessibilidade para pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Etapa 6: Criação de QR Codes

Um QR code foi incorporado ao e-book, direcionando os leitores para o vídeo com a tradução em Libras hospedado no YouTube.

Etapa 7: Diagramação e Design

O layout do e-book foi desenvolvido com um design atrativo e lúdico, utilizando cores, fontes e elementos visuais adequados ao público infantil. A legibilidade do texto e a posição das imagens foram criteriosamente ajustadas.

Etapa 8: Revisão e Testes

A fase final envolveu revisão ortográfica, gramatical e de coerência. Testes foram realizados em diferentes dispositivos e plataformas para verificar a funcionalidade dos recursos de áudio, QR codes e imagens com descrição em texto-alt.

Dessa forma, o percurso metodológico delineado garantiu a elaboração de um e-book multiformato acessível e inclusivo, promovendo a valorização da história e do legado artístico de Antônio Francisco Lisboa.

Produto Educacional

A fase inicial da pesquisa sobre a vida e obra de Antônio Francisco Lisboa, permitiu levantar os seguintes apontamentos.

O ciclo econômico que inicialmente atraiu os colonizadores ao Brasil foi o da cana-de-açúcar. Posteriormente, com a descoberta de veios auríferos em abundância na região Sudeste, tornou-se necessária uma maior vigilância para evitar desvios. Nesse contexto, em 1763, a capital da colônia foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro, com o objetivo de intensificar o controle sobre a circulação desse valioso recurso (Bretas, 1951). A ideia era fiscalizar de perto tanto a extração quanto o transporte do ouro.

Essa sociedade, marcada por uma mobilidade social relativa, registrou casos de escravizados que compraram sua liberdade, de brancos pobres que ascenderam economicamente e de imigrantes portugueses atraídos pela promessa de riquezas. No entanto, a Coroa precisou intervir para restringir a migração de portugueses, uma vez que o número de recém-chegados tornava-se excessivo (Bretas, 1951).

Os enriquecidos por essa economia mineradora tinham o hábito de ostentar sua posição social por meio de doações a igrejas, do patrocínio a artistas e do consumo de produtos importados. Esse ambiente favoreceu o surgimento de artistas que viam no mecenato uma oportunidade de viver de sua arte. Sem uma formação acadêmica formal, muitos desses artistas adaptavam referências estrangeiras às suas próprias práticas e influências locais (Alves, 2014).

Foi nesse contexto que nasceu Antônio Francisco Lisboa, em Ouro Preto-MG, em 29 de agosto de 1738. Filho bastardo do arquiteto português Manoel Francisco da Costa Lisboa e de uma escravizada chamada Isabel, Antônio foi alforriado por seu pai ao ser batizado. Em 1738, Manoel casou-se com Maria Antônia de São Pedro, uma açoriana com quem teve outros quatro filhos (Alves, 2014, p.2).

A formação artística de Antônio começou sob a orientação de seu pai e de seu tio, Antônio Francisco Pombal. É possível que tenha recebido alguma instrução formal, pois há indícios de que frequentou o internato do Seminário dos Franciscanos Donatos do Hospício da Terra Santa, em Ouro Preto, entre 1750 e 1759. Lá, teria estudado Gramática, Latim, Matemática e Religião. O prestígio de seu pai também lhe abriu portas na carreira artística, conforme destaca Vasconcelos:

“O carpinteiro por profissão Manuel Francisco Lisboa responsabilizou-se por inúmeras obras, algumas de vulto, mas, na grande maioria dos casos, como contratante ou condutor de serviços. De 1729 a 1757, foi seguidamente eleito Juiz de Ofício de sua especialidade, com atribuições de examinar, expedir licenças e fiscalizar as atividades dos demais profissionais de seu ramo. De 1735 em diante, desempenhou sucessivas tarefas para a administração pública e, em 1746, foi aceito como irmão da Ordem Terceira de N. Sa. do Carmo, que agrupava o setor mais alto da sociedade local. (...) Seus conhecimentos e prestígio lhe teriam permitido, pois, excelentes oportunidades para encaminhar o filho bastardo ao artesanato, não só ministrando-lhe o necessário ensino, como conseguindo-lhe trabalho indispensável a seu aprendizado” (Vasconcellos, 1979, p.33).

Além de sua destacada produção artística, outros aspectos de sua trajetória merecem atenção. Por ser um filho ilegítimo, em uma sociedade colonial fortemente hierarquizada, Antônio enfrentou desafios adicionais, especialmente por sua origem mestiça e pela doença degenerativa que o acometeu, resultando no apelido jocoso de “Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho)” (figura 1).

Figura 1. Quadro a óleo, de Euclásio Pena Ventura, que retrata Antônio Francisco Lisboa e abaixo sua assinatura.



Quadro a óleo sem pergaminho, do século XIX, do pintor Euclásio Pena Ventura, retratando o famoso escultor do barroco mineiro, Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho.

A assinatura é manuscrita, em uma caligrafia elegante e fluida, típica do século XVIII. Ela está escrita em tinta escura sobre um fundo claro.

Antônio Francisco Lisboa - o Aleijadinho
Assinatura em 18-06-1791 - em Vila Rica

Fonte: <https://bityli.com/gpaRvzb>

Sobre sua vida pessoal, há poucos registros. Sabe-se que apreciava danças consideradas vulgares, gostava de boa comida e teve um filho com uma escravizada forra chamada Narcisca (Bretas apud Vasconcellos, 1979, p.18). Apesar de trabalhar intensamente e frequentemente sob

encomenda, não administrava bem seu dinheiro, sendo alvo de furtos e realizando doações a pessoas menos favorecidas. Além disso, dividia seus ganhos com três escravizados que trabalhavam ao seu lado: Maurício, seu ajudante direto; Agostinho, auxiliar nos entalhes; e Januário, responsável por conduzir o burro que lhe servia de transporte (Bretas, 1951).

A partir de 1777, Antônio começou a manifestar sintomas de uma doença misteriosa e degenerativa, o que lhe rendeu o apelido que o acompanharia até sua morte. O diagnóstico exato de sua condição permanece incerto. Embora a hipótese mais difundida seja a lepra, essa teoria é contestada pelo fato de Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho) nunca ter sido isolado da sociedade, prática comum para portadores dessa enfermidade. Dentre as outras possibilidades diagnósticas incluem reumatismo deformante, boubá (doença transmitida por primatas que provoca lesões e inchaço nas articulações), intoxicação por metais pesados, sífilis, escorbuto, artrite reumatoide, poliomielite e porfiria – esta última caracterizada pela hipersensibilidade à luz, o que poderia explicar sua preferência por trabalhar à noite, sob toldos. No entanto, também é possível que ele simplesmente evitasse a exposição pública para fugir dos olhares de piedade e discriminação. E durante muito tempo, buscaram elucidar o enigma quanto a sua enfermidade, como afirma o seguinte trecho...

Então, quando da comemoração do sesquicentenário de morte de Aleijadinho (1814-1964), a Associação Médica de Minas Gerais promoveu um debate sobre o tema reunindo os médicos que advogam as hipóteses mais prováveis e consistentes sobre a(s) enfermidade(s) do Antônio Francisco Lisboa (Antônio Francisco Lisboa (Aleijadinho)). Assim sendo, compareceram à mesa-redonda o professor René Laclette, o professor Tancredo Alves Furtado, o médico e historiador Pedro Salles, o professor Alípio Corrêa Netto e o professor Geraldo da Gama, cada um defendendo as seguintes hipóteses diagnósticas: lepra nervosa, para-amiloidose e porfiria (Laclette), lepra nervosa (Furtado), tromboangeíte obliterante (Netto) artrite reumatoide juvenil e acidente vascular cerebral (Gama). As versões foram devidamente expostas, mas a polêmica permaneceu viva no meio médico e, logo depois, em 1967, o professor Carlos da Silva Lacaz reforçava a defesa da hipótese de porfiria cutânea tardia, baseado em uma exumação (sem cuidados técnicos) feita no túmulo de Aleijadinho no princípio do século XX, quando, então, teria sido verificada uma cor avermelhada nos ossos do mestre, invocando a suspeita de porfiria. O professor Lacaz propôs-se a fazer nova e cuidadosa exumação para estudo científico dos ossos de Aleijadinho, a qual ocorreu efetivamente em 1971. Entretanto, segundo Carvalho (1998), o professor Lacaz faleceu sem completar aqueles estudos, o que o motivou a um novo pedido de exumação, realizada em 16 de março de 1998, quando, novamente, foram encontrados ossos de cor avermelhada sugerindo o diagnóstico de porfiria, mas sem a possibilidade de confirmação de que fossem do artista, uma vez que foram encontrados misturados à outra ossada. Permaneceu viva tanto a hipótese como a polêmica diagnóstica. O último estudo consistente sobre o tema vem do professor Geraldo Gama, que, recentemente, em 2004, defendeu a tese de que o artista teria sofrido um acidente de trabalho aos 47 anos de idade, provavelmente, a queda de um andaime, provocando problemas de locomoção com recuperação mais lenta, ao longo de 12 anos. Já na velhice, Gama sustenta que Aleijadinho possa ter sofrido as consequências de um acidente vascular cerebral, ou de sífilis tardia, ou de escorbuto, até mesmo, concomitantemente (Aleixo, 2004, p.66).

O fato que se repete em diversas narrativas sobre o que teria acometido Antônio Francisco Lisboa, aponta para uma doença que lhe causava deformidade progressiva, dores imensuráveis e contínuas, além de provocar atrofia, feridas e secreções purulentas. Gradualmente, a doença levou à perda de todos os dedos dos pés e, nas mãos, restaram apenas o indicador e o polegar. Há registros de que, para se locomover, precisava arrastar-se de joelhos, o que indica que o agravamento da doença comprometeu outras partes do corpo.

Para continuar seu ofício, precisava que seus cinzeiros fossem amarrados às mãos, e, com o tempo, tornou-se indispensável a ajuda de seu escravizado Januário, que frequentemente auxiliava em seus deslocamentos. Esse fato é comprovado por recibos de pagamentos feitos a ele e a outros assistentes. Mesmo diante de tantas dificuldades, Antônio Francisco Lisboa não deixou de produzir, ocupando-se com sua arte, que se perpetuou no tempo e foi amplamente disseminada. Cecília Meireles descreve esse período em sua obra:

“(...) Altares cheios de velas.
Cavalladas. Luminárias.
Sinos. Procissões. Promessas.
Anjos e santos nascendo
Em mãos de gangrena ele pra.
Finas músicas brotando
as alfaías das capelas.
Todos os sonhos barrocos
deslizando pelas pedras.
Pátios de seixos. Escadas.
Boticas. Pontes. Conversas.
Gente que chega e que passa.
E as ideias.(...) (Meireles, Cecília, 1977, p.70).

Além das mãos e pés, seu rosto também foi grandemente afetado, resultando em uma aparência grosseira e incomum, da qual ele tinha plena consciência. Essa condição influenciava seu humor, tornando-o desconfiado e revoltado, a ponto de acreditar que os elogios às suas obras eram motivados mais por piedade do que por admiração genuína. Para esconder suas deformidades, adotou artifícios como o uso de roupas largas e chapéu para ocultar o rosto. (Aleixo, 2004).

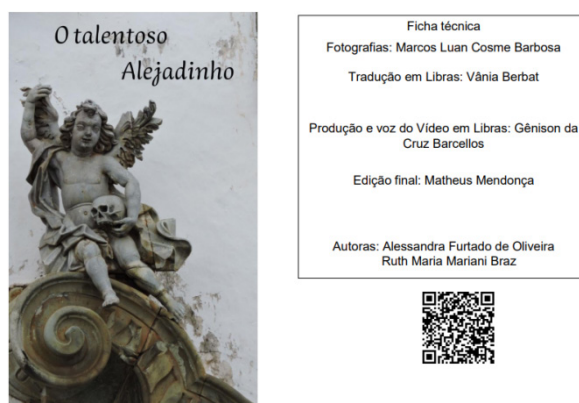
Preferia trabalhar à noite, protegido dos olhares do povo, em um espaço isolado por um toldo. Esse isolamento crescente reforçou sua exclusão social. Aqueles que não apreciavam sua obra usavam sua condição como argumento para desacreditá-lo como artista, chamando-o de “aleijado”. Por outro lado, admiradores enalteciam sua resiliência e a qualidade de sua produção, considerando sua superação algo extraordinário. (Aleixo, 2004).

Em idade mais avançada, quando não tinha mais condições de exercer o ofício, passava seus dias na cama com o corpo coberto de chagas implorando pela morte, como conta o relato de sua nora (Bretas, 2001, p.27). Sobre a extensão dos danos provocados pela sua doença, não há indícios conclusivos, existem versões diferentes que se conflitam e muitas dúvidas sobre sua debilidade como o que é descrito no seguinte trecho:

Porém, os testemunhos de época não concordam sobre a natureza nem sobre a extensão de suas deformidades. John Burydiz que a versão que o apresenta sem mãos se originou com John Luccock, que visitou as Minas em 1818, sendo repetida por muitos outros, mas Auguste de Saint-Hilaire, por exemplo, que esteve lá na mesma altura, referiu que ele preservava as mãos, embora paralisadas, versão repetida pelo barão Von Eschwege. A exumação de seus restos mortais em 1930 não foi conclusiva. Não foram encontrados os ossos terminais dos dedos das mãos e dos pés, mas eles podem ter se desintegrado após o enterramento, hipótese sugerida pelo estado de decomposição dos ossos maiores (Bury, John. 2006, pp. 18-35).

Na contemporaneidade, a figura de Antônio Francisco Lisboa se tornou um atrativo para os admiradores do Barroco mineiro, e o mistério em torno de sua doença e personalidade contribuiu para esse fascínio. Entretanto, é essencial lembrar que, além da sua obra e condição de saúde, ele foi um indivíduo que enfrentou adversidades extremas sem se render, deixando um legado inestimável para sua cidade e país, que é evidenciado no e-book que propomos (Figura 2), e que pode ser acessado através do QR Code que segue:

Figura 2. Capa do livro em multiformato “O talentoso Aleijadinho”



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2023)

Se atualmente as pessoas com deficiência ainda enfrentam desafios para alcançar uma vida plena, pode-se apenas imaginar os obstáculos que Antônio Francisco Lisboa precisou transpor. Infelizmente, sua história de vida é uma entre muitas que foram silenciadas e apagadas ao longo do tempo. O que permitiu que sua narrativa sobrevivesse, apesar das lacunas e incertezas, foi sua conexão com a Igreja Católica, uma instituição sólida e influente. Caso tivesse atuado em outro contexto, talvez não tivéssemos acesso nem às poucas informações disponíveis sobre sua trajetória. É crucial reconhecer o trabalho de pensadores como Michel Foucault (1996), que trouxeram à luz a existência de indivíduos fadados ao esquecimento, como expresso em “A Teoria do Discurso”:

“É claro que sabemos, numa sociedade como a nossa, da existência de procedimentos de exclusão. O mais evidente, o mais familiar também, é o interdito. Temos consciência de que não temos o direito de dizer o que nos apetece, que não podemos falar de tudo em qualquer circunstância, que quem quer que seja, finalmente, não pode falar do que quer que seja” (Foucault, Michel, 1996, p.9).

O silenciamento dessas histórias não pode mais se perpetuar em nossa sociedade. O apagamento de memórias e experiências de figuras como Antônio Francisco Lisboa priva o mundo de compreender não apenas a genialidade artística, mas também a humanidade por trás das obras.

Pretendo com esse trabalho, abrir espaços para reflexões importantes sobre o papel da pessoa com deficiência na sociedade e na construção da História do Brasil. É importante destacar o seu papel e representatividade para esse grupo. Mostrando que elas são capazes de contribuir num processo real de inclusão para além da literatura.

É importante destacar que a história de Antônio Francisco Lisboa é fundamental para entendermos a cultura e a arte brasileira. No entanto, apesar de sua importância, sua trajetória tem sido apagada nos livros de História, o que gera uma grande lacuna na formação dos estudantes. A elaboração de um livro em multiformato que conte sobre sua vida e obra, portanto, é uma forma de corrigir essa injustiça histórica, permitindo que as novas gerações conheçam e valorizem esse importante personagem da história do Brasil.

Nesse contexto destaco a importância de produzirmos materiais que possam contemplar

todas as pessoas independente de alguma deficiência provisória ou permanente. Acreditamos que o processo de estimular a inclusão deve ter início a partir da mais tenra idade, para incentivar que sejam abolidas em nossas práticas cotidianas qualquer que seja a forma de capacitismo que ainda encontramos na nossa sociedade.

Promover a inclusão e a valorização da diversidade é uma das missões da literatura infantil, e a elaboração de um livro que conte a história de uma pessoa com deficiência pode ser uma forma de estimular a empatia e a compreensão das diferenças. Ao conhecer a história de Antônio Francisco Lisboa, as crianças poderão entender que as limitações físicas não são impedimentos para o desenvolvimento de talentos e habilidades, e que a diversidade é uma das riquezas da nossa sociedade.

Ao desenvolver essa pesquisa para conseguir chegar ao formato do e-book em multiformato penso que ele surge como uma inovação na área da educação, combinando diferentes recursos como áudio, QR codes e imagens em texto-alt. Essa diversidade de formatos proporciona uma abordagem mais inclusiva, atendendo às necessidades de diferentes tipos de aprendizes.

Uma das expectativas que tenho em relação a sua execução, é que torne o processo de aprendizagem mais interativo e envolvente para os estudantes e ou leitor que tenha interesse pela vida e obra de Antônio Francisco Lisboa. Ao combinar elementos visuais e sonoros, pretendemos que ele seja capaz de estimular múltiplos sentidos, tornando o aprendizado mais rico e memorável.

O uso de áudio no e-book permite que os alunos acompanhem a narração do conteúdo, desenvolvendo suas habilidades auditivas e facilitando a compreensão de conceitos mais complexos. Além disso, a audição do texto pode beneficiar estudantes com dificuldades de leitura.

Os QR codes presentes no e-book fornecem acesso imediato a informações adicionais, ampliando o conhecimento dos alunos sobre o tema abordado. Essa funcionalidade estimula a pesquisa, a curiosidade e a autonomia dos estudantes na busca por informações complementares.

A inclusão de transcrições de Libras com legenda atende à diversidade linguística dos estudantes surdos e favorece a inclusão de todos os alunos, permitindo que eles tenham acesso ao conteúdo em sua língua de preferência.

O uso de imagens em texto-alt proporciona acessibilidade para estudantes com deficiência visual, permitindo que eles tenham acesso ao conteúdo visual por meio de descrições detalhadas. Essa abordagem promove a igualdade de oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

Espera-se que o material idealizado, no caso, o e-book em multiformato, estimule a participação ativa dos alunos, permitindo que eles sejam protagonistas de sua própria aprendizagem. A interatividade proporcionada pelos recursos digitais incentiva a exploração, o questionamento e a construção do conhecimento de forma autônoma.

Além disso, o material que foi disponibilizado através do e-book oferece flexibilidade de acesso, permitindo que os estudantes e ou leitores, utilizem diferentes dispositivos, como tablets, smartphones e computadores. Isso possibilita o estudo em diversos ambientes, como em casa, na escola ou em trânsito.

A expectativa é de que o produto confeccionado estimule a colaboração entre os alunos, favorecendo a troca de informações e experiências. E que seja uma ferramenta poderosa na educação, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso.

Esperamos que esse trabalho possa de algum modo caminhar na contramão de todo e qualquer processo de apagamento e silenciamento que as pessoas com deficiências tiveram ao longo da História da literatura infantil, que ele possa servir como estímulo ao empoderamento e elevação de autoestima, através da representação da vida e obra de Antônio Francisco Lisboa, uma figura tão importante para a arte sacra e em geral, que poderá servir como exemplo de pessoa com deficiência que teve uma vida produtiva.

Que através de uma arquitetura pedagógica, pautada no Desenho Universal de Aprendizagem, apresentada no formato de um e-book em multiformato, que possamos ressignificar a conscientização de todos somos habitantes de um mesmo planeta, que apesar de termos línguas, costumes, pensamentos, histórias e corpos diferentes um dos outros, estamos todos em busca dos mesmos direitos e oportunidades de forma equânime. Sendo assim, a elaboração desse livro pode contribuir para a promoção da acessibilidade na literatura, o que é fundamental.

Conclusão

Observa-se que, ao longo do tempo, a figura de Antônio Francisco Lisboa tem sido progressivamente invisibilizada nos livros didáticos oficiais de História, os quais, anteriormente, destacavam sua obra como um dos principais expoentes do Barroco mineiro. Esse apagamento representa uma lacuna significativa na formação dos estudantes, privando-os de uma compreensão mais ampla sobre o patrimônio cultural brasileiro e sobre a relevância histórica de personagens com deficiência.

A elaboração de um e-book em multiformato, combinando recursos como áudio, QR codes, transcrições de Libras com legendas e imagens com descrições textuais (texto-alt), constitui uma proposta inovadora para tornar a aprendizagem mais inclusiva e acessível. Esse formato permite que crianças, jovens e adultos, independentemente de suas habilidades e necessidades, tenham pleno acesso ao conteúdo, promovendo uma experiência educacional equitativa.

A inclusão de transcrições de Libras acompanhadas de legendas garante que estudantes surdos ou com deficiência auditiva possam acessar o conteúdo em sua língua, respeitando sua identidade linguística e cultural. Da mesma forma, as descrições detalhadas em texto-alt das imagens contidas no e-book viabilizam a acessibilidade para estudantes com deficiência visual, permitindo-lhes compreender e apreciar as obras de Antônio Francisco Lisboa.

O recurso da narração em áudio favorece a assimilação do conteúdo por meio da escuta ativa, tornando o aprendizado mais dinâmico e estimulante. Além disso, os QR codes inseridos no material possibilitam uma exploração aprofundada dos temas abordados, incentivando a pesquisa autônoma sobre a vida, a obra e o contexto histórico de Antônio Francisco Lisboa.

A adoção do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA) na construção do e-book assegura que diferentes estilos de aprendizagem sejam contemplados, permitindo que cada estudante desenvolva seu potencial conforme suas necessidades e ritmos individuais. A acessibilidade do material em múltiplos dispositivos – como computadores, tablets e smartphones – amplia suas possibilidades de uso em diferentes espaços, sejam eles escolares ou domésticos.

Importa destacar que esse recurso educacional não se restringe ao público infantil, mas configura-se como uma ferramenta pedagógica relevante para estudantes de distintas faixas etárias, incluindo jovens e adultos interessados em ampliar seus conhecimentos sobre a História do Brasil. Ao proporcionar um contato mais direto e acessível com o legado de Antônio Francisco Lisboa, o e-book contribui para a valorização do patrimônio cultural e para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes.

O envolvimento dos docentes na implementação do e-book é um fator determinante para maximizar seu potencial pedagógico, uma vez que possibilita sua adaptação às especificidades de cada turma. Além disso, a construção desse material exigiu um esforço colaborativo entre especialistas em acessibilidade, design, educação e tecnologia, garantindo sua qualidade e efetividade enquanto ferramenta inclusiva.

O desenvolvimento do e-book contou com a colaboração da Professora Doutora Ruth Maria Mariani Braz, ex-aluna da Graduação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e orientadora do trabalho desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão (CMPDI) da Universidade Federal Fluminense (UFF), no qual foram abordadas personalidades históricas com deficiência. O material inclui fotografias cedidas pelo fotógrafo Marcos Luan Cosme Barbosa, com descrições em texto-alt, capturadas nas cidades históricas de Ouro Preto e São João del-Rei, locais que preservam parte do acervo artístico de Antônio Francisco Lisboa.

Adicionalmente, o e-book integra um QR code que direciona o leitor a uma página no YouTube, onde uma intérprete, Vânia Berbat, realiza a tradução do conteúdo para Libras, acompanhada da narração feita por Gênisson da Cruz Barcellos e da exibição simultânea do texto em legenda. A edição final do material foi realizada por Matheus Mendonça. Dessa forma, buscou-se contemplar o maior número possível de leitores com diferentes deficiências e ampliar o acesso ao conhecimento também para aqueles que ainda não dominam plenamente a leitura.

A disseminação desse e-book em ambientes escolares e plataformas digitais potencializa seu impacto, beneficiando um público amplo e diversificado. Conclui-se, portanto, que essa iniciativa representa um avanço significativo na promoção da inclusão, da acessibilidade e da equidade no ensino de História, contribuindo para uma sociedade mais justa e democrática.

Referências

ALEIXO, José Lucas. Magalhães., Aleijadinho: o gênio do barroco mineiro e sua enfermidade. **Rev Min Saúde Pública**, v. 3, n. 5, p. 61-8, 2004. Disponível em: <https://encurtador.com.br/VnMez> Acesso em: 05 jun. 2025

ALVES, Célio Macedo. “Em Torno do Nascimento de Antônio Francisco Lisboa, O Aleijadinho”. **Boletim do Ceib**, v. 18, n. 58, p. 01-06, 2014. Disponível em: <https://encurtador.com.br/kQxz8> Acesso em: 05 jun. 2025

BERSCH, Rita. Introdução à tecnologia assistiva. Porto Alegre: **CEDI**, v. 21, 2008. Disponível em: <https://encurtador.com.br/FcomK> Acesso em: 05 jun. 2025

BRETAS, Rodrigo José Ferreira. **Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho**. Editora Itatiaia, 2002. Disponível em: <https://acesse.one/VA9ku> Acesso em: 05 jun. 2025

BRETAS, Rodrigo José Ferreira. “Traços biográficos do finado Antônio Francisco Lisboa, distinto escultor mineiro, mais conhecido pelo apelido de Aleijadinho”. Arquivado em 16 de junho de 2012, no **Wayback Machine**. Disponível em: <https://shre.ink/MVJg> Acesso em: 05 jun. 2025

BURY, John. “Aleijadinho”. In Bury, John & Oliveira, Myriam Andrade Ribeiro de (org.) **Arte e Arquitetura do Brasil Colonial**. IPHAN/Monumenta, 2006, p. 18-35. Disponível em <https://encurtador.com.br/7wdBH> Acesso em: 05 jun. 2025

DE OLIVEIRA CASTELINI, Alessandra Lopes; SOUSA, Célia Maria Adão Oliveira Aguiar; DA SILVA, Denise Regina Quaresma. Gênero e inclusão na leitura para todos e todas: histórias da/para comunidade com abordagens da tecnologia e do desenho universal para aprendizagem. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v. 13, n. 42, p. 220-242, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/M4xY> Acesso em: 05 jun. 2025

DE OLIVEIRA CASTELINIAB, Alessandra Lopes; DE OLIVEIRA AGUIAR, Célia Maria Adão. APLICABILIDADES DOS PRINCÍPIOS DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM NA LITERATURA EM MULTIFORMATOS. In: **III Congresso Internacional Direitos Humanos e Escola Inclusiva: Construir a**. p. 517. Disponível em: <https://shre.ink/M4xE> Acesso em: 05 jun. 2025

DIAS, Rosa Rodrigues et al. **A importância da literatura infantil representativa na educação infantil**. 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/CFssQ> Acesso em: 05 jun. 2025

LEITE, Elaine Alves et al. A experiência de um discente com impedimento visual em visita virtual ao museu casa de Portinari. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 60, p. 195-208, 2021. Disponível em: <https://shre.ink/M4tF> Acesso em: 05 jun. 2025

FOUCAULT, Michel. **Ordem do discurso (A)**. Edições Loyola, 1996. Disponível em: <https://shre.ink/MVOf> Acesso em: 05 jun. 2025

MEIRELES, Cecília, “Obra poética” – **Romance XXI ou das Ideias In Romanceiro da Inconfidência**, Volume único, Editora Nova Aguilar S/A, Rio de Janeiro, 1977. Disponível em: <https://shre.ink/MVOW> Acesso em: 05 jun. 2025

NUNES, Clarisse; MADUREIRA, Isabel. Desenho Universal para a Aprendizagem: Construindo práticas pedagógicas inclusivas. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, v. 5, n. 2, p. 126-143, 2015. Disponível em: <https://shre.ink/MVOQ> Acesso em: 05 jun. 2025

PINTO, Loide Leite Aragão; PELOSI, Miryam Bonadiu. Livro em multiformatos: o espelho

mágico. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://shre.ink/MVOH>
Acesso em: 05 jun. 2025

VASCONCELLOS, Sylvio de. “**Vida e obra de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho**”. Brasileira, 1979. Disponível em: <https://shre.ink/MVJO> Acesso em: 05 jun. 2025

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, v. 22, n. 2, p. 147-155, 2018. Disponível em: <https://shre.ink/MVJV> Acesso em: 05 jun. 2025

Recebido em: 16 de Março de 2025

Aceito em: 29 de Setembro de 2025